

# **EXPOSIÇÃO: SAUDADES DE MARIA CELENE CARDOSO DE ALMEDA, MÃE DA ACEROLA NO BRASIL**

**Josefa Martins da Conceição** (UFRPE) - cmartins3012@gmail.com

## **Resumo:**

*Relato da nossa experiência enquanto curadora da Exposição “Maria Celene, engenheira agrônoma, professora, acadêmica e mãe da acerola no Brasil”, homenagem in memoriam que revela a vida e a obra dessa pioneira da Agronomia pernambucana, destacando sua ousadia ao trazer em 1958, para Pernambuco, sementes da acerola – fruto originário das Antilhas. Inicialmente, destinada a divulgar essa pioneira na comunidade acadêmica, essa exposição passou a ter como público-alvo as crianças das escolas circunvizinhas do campus de Dois Irmãos no Recife. Além das ações de inclusão social e de extensão universitária promovidas, revela a parceria que ocorre entre o Núcleo do Conhecimento da Biblioteca Central, a Assessoria de Assuntos Comunitários da Reitoria e o Curso de Bacharelado em Gastronomia desta Universidade numa salutar troca de saberes e ações dos profissionais envolvidos nesse espaço interativo capaz de cativar e transmitir às crianças visitantes a importância histórica e a vida dos cientistas da UFRPE como instrumento de transformação da realidade social.*

**Palavras-chave:** *Memória; Acerola; Inclusão social*

**Área temática:** *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

## **EXPOSIÇÃO: SAUDADES DE MARIA CELENE CARDOSO DE ALMEDA, MÃE DA ACEROLA NO BRASIL**

### **1 INTRODUÇÃO**

A história dessa Exposição tem origem em 07 de setembro de 2012, época marcada pela presença das Moiras ao cortarem o fio do destino da Engenheira Agrônoma e Acadêmica Emérita da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica – APCA, a Professora Maria Celene Cardoso de Almeda. Referência de seus pares e na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), esse triste fato nos incentivou a organizar, no Núcleo do Conhecimento Prof. João Baptista Oliveira dos Santos da Biblioteca Central, uma homenagem em formato de Exposição *In Memoriam* àquela que, conosco, conviveu quase que semanalmente desde o ano de 2006.

Em nossa prática bibliotecária, a curadoria dessa exposição se conjuga a outros projetos do nosso cotidiano através dos quais promovemos a rememoração, a inserção social e a extensão universitária, tais como: “Roda da Memória”, “Mesa Redonda Gênero no Mundo Rural Contemporâneo” e “No Tear Imaginário da Memória”. Trazemos ao conhecimento dos nossos pares da Ciência da Informação a experiência desse trabalho multidisciplinar desenvolvido no Núcleo do Conhecimento, que envolve parceiros multidisciplinares. Nessa polissemia, o ato de tornar o conhecimento acessível às mentes infanto-juvenis das escolas públicas do entorno da UFRPE no campus de Dois Irmãos, no Recife, fortalece o conceito da universidade além das fronteiras. Sobre essa proposta institucional, Chauí (2003) afirma que a universidade não pode fugir dos desafios de ampliar o acesso e democratizar seus espaços de internos. Portanto, essa nossa ação afirmativa é fundamental para criar a diversidade no ambiente da UFRPE. Através dela, Alfa e Ômega se fazem presentes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Garimpar a memória dessa pioneira da Agronomia pernambucana tem se constituído um texto costurado pelos ecos de um passado recente. Portuguesa, nasceu na Cidade de Aveiro no ano de 1926. Veio para o Brasil ainda criança. Ousada e corajosa, optou pela Agronomia. Profissão não recomendada na época às mulheres, o Curso de Agronomia era um nicho masculino. Única mulher da turma composta por 40 alunos. Pós-Graduada em Educação e Extensão Agropecuária. Especialista em Fruticultura. Professora da UFRPE. Diretora da Escola de Economia Doméstica da UFRPE. Técnica da Secretaria de Agricultura de Pernambuco.

A exposição é composta por documentos impressos, pessoais, fotográficos e honorarias outorgadas à Profa. Maria Celene. Infelizmente, a grande cheia que se abateu sobre a Cidade do Recife, em 1975, destruiu a maioria dos seus álbuns de fotografias, deixando um espaço em aberto nas imagens que retratavam momentos inesquecíveis guardados na lembrança que agora se foi, Martins (2012). Destacamos as informações sobre a acerola – a cereja das Antilhas que trouxe de Porto Rico no ano de 1958, quando participou de Curso patrocinado pelo IICA. Na recepção de encerramento, despertou a curiosidade da Profa. Maria Celene uma pequena fruta que, pela primeira vez, teve a oportunidade de conhecer: a ACEROLA, ou CEREJA DAS ANTILHAS. Nome científico: *Malpighia Glabra L.*

Em seu regresso, trouxe 298 sementes dessa fruta rica em vitamina C. Semeadas no campo experimental do Departamento de Agronomia da UFRPE, apenas 09 germinaram. No início dos anos 80, a Pró-Reitoria de Atividades de Extensão da UFRPE, liderada pelo Prof. Dr. Espedito Meira Couceiro coordenou a “Campanha Nacional de Difusão da Acerola”, apoiada pela Rede Globo através do Programa Globo Rural. Divulgada, a acerola passou a ser cultivada em todo o território nacional. Naquela ocasião, a história da chegada dessa fruta ao Brasil através de Pernambuco, pelas mãos da Profa. Maria Celene, tornou-se de domínio público e a Profa. Maria Celene passou a ser convidada para entrevistas e palestras em diversos eventos, recebendo o título de introdutora dessa fruta rica em vitamina C no Brasil. Passando a ser carinhosamente conhecida como “A mãe da acerola no Brasil”. A acerola é uma fruta originária das Antilhas, da América Central e do norte

da América do Sul, produzida por um arbusto da família da malpighiáceas (*Malpighia glaba*), o qual mede pouco mais de 2 metros de altura e apresenta-se muito ramificado.

Figuras 1 e 2 – Árvores da Acerola adultas que fazem parte do campo experimental da UFRPE, campus de Dois Irmãos, Recife, PE.



Fonte: Fotografias de Conceição Martins, 2012.

Neste contexto diverso, interconectado e em mudança, quanto mais troca de informações houver, melhor. Pensando dessa forma, organizamos a Exposição e nesses encontros de gerações, observamos que impera a emoção do brilho do olhar dessas crianças e jovens. A curiosidade dos seus questionamentos e atenção às nossas respostas, o novo conhecimento adquirido e por que não dizer - a reeducação alimentar, nos incentiva. Percebemos a alegria desse público infanto-juvenil ao conhecer a história dessa Pioneira e dessa fruta que “imaginavam” ser brasileira. Saborear a diversificada culinária feita à base da acerola tem sido o ápice das visitas dessas escolas públicas do entorno da UFRPE à mencionada exposição.

Figuras 3, 4 e 5 – Banner, fotografia e parte dos documentos que compõem a Exposição.



Fonte: Fotografias Conceição Martins, 2008 e 2012.

### 3 RESULTADOS PARCIAIS

Planejar, buscar parceiros e organizar a logística dessa curadoria tem sido, para nós, uma ação afirmativa, cuja construção busca abrir os portões da Universidade às crianças e jovens das comunidades carentes as quais, em sua maior parte, nunca frequentaram o ambiente de uma biblioteca universitária e desconhecem a história e os cientistas da UFRPE – instituição na qual poderão vir a estudar no futuro. Contatadas, imediatamente aceitaram nosso convite. Estão visitando a Exposição, a Escola Lions Parnamirim, a Escola Peixinho Dourado e a Escola Tia Nice; todas da comunidade do Sítio São Bráz. Para o segundo semestre/2013, nos visitarão as Escolas: Escola Mundo Esperança, localizada no Sítio dos Pintos, e da Escola Sociólogo Gilberto Freyre, localizada no Córrego da Fortuna. Nas visitas à exposição, as crianças e jovens das turmas do ensino fundamental e do ensino médio são recebidas pela equipe multidisciplinar sob a nossa coordenação, com a participação da Socióloga e Assessora de Assuntos Comunitários da Reitoria que faz a mediação junto aos líderes comunitários, e com uma docente do Curso de Bacharelado em Gastronomia, cujo papel é informar os valores nutritivos e a importância da acerola na alimentação.

É nesta perspectiva que, segundo Camargo (2002), esta exposição, como instituição de memória, coloca-se na tarefa de registrar os significados simbólicos atribuídos aos objetos do acervo em questão, comunicando esta memória institucional de forma lúdica e significativa a essas crianças e jovens, promovendo a inserção social e a extensão universitária. Que, conosco, Ceres, Clio, Mnemósine e Calipso continuem esse contagiante diálogo entre a universidade e a sociedade.

### REFERÊNCIAS

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**: São Paulo. nº 24. set/out/nov/dez, 2003. p. 6-15.

MARTINS, C. **Saudade de uma pioneira da agronomia pernambucana, saudade da mãe da acerola no Brasil**. Disponível em: [http://www.folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/edicaoimpressa/arquivos/2012/09/17\\_09\\_2012/0069.html](http://www.folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/edicaoimpressa/arquivos/2012/09/17_09_2012/0069.html). Acesso: 03/04/2013.